



CIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO CAMINHO DA LITERATURA

Relato de Experiência

Flávia Biondo da Silva¹

Élinton Luis Rezende²

Juliana Benck Paza³

Resumo

O Museu Zoobotânico Augusto Ruschi (Muzar) participa da Feira do Livro de Passo Fundo com exposições que interagem com a literatura. Em 2014, Fátima Mesquita (2005) inspirou a exposição “Bichos Nojentos: eu, você ou eles?”, em 2015 o Livro Vermelho das Crianças discutiu o tema dos animais ameaçados de extinção e, em 2016, o resgate da linguagem poética de João Simões Lopes Neto instigou a reflexão sobre a situação dos campos nativos do Rio Grande do Sul. A integração ciência, literatura e expografia é uma forma de envolver a sociedade na discussão sobre a preservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Museu; Exposição; Literatura; Ciência; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O Museu Zoobotânico Augusto Ruschi (Muzar), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade de Passo Fundo (UPF), anualmente, desafia-se a montar uma exposição para a Feira do Livro de Passo Fundo, unindo a literatura com a ciência, em um processo *interdisciplinar* que a expografia acolhe muito bem, *contextualizando* a linguagem do objeto com a do livro e a realidade, princípios da Educação Ambiental.

O Muzar participa da Feira do Livro de Passo Fundo desde 2014 realizando exposições que buscam interagir com escritores que trabalham, além da obra literal, visões biológicas e/ou ambientais. Aproveita-se a oportunidade de dialogar com um público diferenciado – que tem o hábito de ler, mas que nem sempre consegue visitar um museu universitário.

MONTAGEM DAS EXPOSIÇÕES

A Universidade de Passo Fundo (UPF) tem 40 anos de envolvimento na realização das Feiras do Livro de Passo Fundo. Nem todos os anos foi possível a sua realização. Em 2016, ocorreu

¹ Bióloga Técnica Responsável do Museu Zoobotânico Augusto Ruschi do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, biondo@upf.br.

² Laboratorista do Museu Zoobotânico Augusto Ruschi do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, elinton@upf.br.

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 134423@upf.br.

a 30ª Feira do Livro de Passo Fundo, onde a Instituição participou com várias atividades. São três anos de participação do Muzar na Feira, e de dedicação na escolha de uma obra literária pertinente, para relacionar com um assunto de relevância ambiental e/ou biológica. Após a seleção da obra, faz-se o estudo do autor e a leitura da obra por toda a equipe, e discute-se o tema a ser trabalhado e sua problematização. A seguir, é separado o texto e/ou conteúdo da obra, selecionado imagens e o acervo que complementam a contextualização. O conteúdo e imagens são adesivados em parede ou impresso em lona, e o acervo exposto em ilhas de madeira e vidro. A exposição fica exposta durante o período da Feira, junto ao espaço da UPF, com acompanhamento de monitoria.

EXPOSIÇÃO, CIÊNCIA E LITERATURA

Em 2014, o Muzar trabalhou obra “Almanaque de baratas, minhocas e bichos nojentos”, de Fátima Mesquita (2005) e ilustração de Fernando Gonsales, que traz as características desses animais que importunam o ser humano, numa linguagem esclarecedora e agradável.

Escolhida a obra, foi feita a leitura, a seleção dos textos e ilustrações e fez-se a relação com o acervo. Com o apoio da Agecom, foram redesenhadas e coloridas as ilustrações, que, com os textos e os espécimes (material biológico), abrilhantaram o espaço da UPF na 28ª Feira do Livro de Passo Fundo, através da exposição “Bichos nojentos: eu, você ou eles?”. Na descrição dos hábitos e comportamento dos animais “nojentos”, a autora, diverte e orienta sobre a importância dos mesmos na natureza, e o respeito que se deve ter com todos os seres vivos.

Em 2015, na 29ª Feira do Livro de Passo Fundo, o Muzar desenvolveu o tema animais ameaçados de extinção, através do Livro Vermelho das Crianças (2015), editado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), dos autores Otávio Borges Maia e Tino Freitas, com a utilização de ilustrações do Concurso de Desenhos Infanto-juvenis Animais em Perigo. A exposição chamada “Livro Vermelho: animais em perigo” trabalhou os animais ameaçados de extinção do Rio Grande do Sul e do Brasil, conforme listas oficiais. Além das ilustrações, foram utilizados um diagrama das causas da ameaça de extinção e um caça-palavras com as ações necessárias para salvar a fauna e a flora.

Para 2016, o Muzar trabalhou com o autor João Simões Lopes Neto (1865-1926) e as obras “Contos Gauchescos” (1949) e “Terra Gaúcha: histórias de infância” (2013). Na leitura das obras, observou-se os textos, onde o autor descrevia a paisagem e/ou citava a fauna e a flora, e fez-se a relação com imagens disponibilizada por fotógrafos amadores. O autor é gaúcho, e pode ser definido, conforme Augusto Meyer, nos Contos Gauchescos, como “campeiro rio-grandense, como tipo historicamente definido, cuja linha evolutiva poderia fixar-se entre dois extremos – o regime das invernadas e a industrialização dos nossos tempos.” Para Luís Augusto Fischer, o organizador

de Terra Gaúcha, Simões escreveu para louvar as excelências do país, de sua terra e de sua gente, extremamente nacionalista e/ou nativista.

Na exposição “Campos nativos: paisagens gaúchas com João Simões Lopes Neto”, o texto de Simões foi relacionado aos campos nativos do Rio Grande do Sul, devido ser o espaço físico descrito pelo autor em seus contos e a ameaça que esses ecossistemas sofrem pela ação do homem. Para Pillar *et al.* (2009, p. 5), no estado das últimas décadas, grande parte desses ambientes naturais foram – e vêm sendo – convertidos em áreas voltadas para o cultivo de monoculturas e de espécies silviculturais, e para o pastejo do gado, contribuindo, dessa forma, no crescente desaparecimento desse ambiente em nossas paisagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição “Bichos nojentos: eu, você ou eles?” continua sendo utilizada como oficina e exposição itinerante em escolas. A segunda exposição foi intitulada de “Flora e Fauna em Perigo”, que passou por vários espaços, e, hoje, é a exposição principal no Muzar. A escrita envolvente de Simões, citando e descrevendo a paisagem e a biodiversidade, juntamente com o acervo do museu e imagens atuais, sensibilizou os participantes da Feira para o conhecimento sobre os campos nativos.

REFERÊNCIAS

LOPES NETO, J. Simões; HOLLANDA, Aurelio Buarque de. **Contos Gauchescos e Lendas do Sul**. 5 ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1949. 438p.

LOPES NETO, J. Simões; FISCHER, Luis Augusto. **Terra gaúcha**: histórias de infância. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2013. 275p.

MAIA, Otávio Borges; FREITAS, Tino. **Livro Vermelho das Crianças**. Brasília: Ibicit, 2015. 166p.

MESQUITA, Fátima. **Almanaque de baratas, minhocas e bichos nojentos**. São Paulo: Editora Panda, 2005.

PILLAR, V. D. P.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S. & JACQUES, A. V. A. (Eds.). **Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009.